

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXVIII do Tempo Comum – Ano C – 12.10.2025

1ª leitura – 2 Reis 5, 14-17

Salmo – Salmo 97 (98)

2ª leitura – 2Timóteo 2, 8-13

Evangelho – Lucas 17, 11-19

DO MILAGRE À SALVAÇÃO

O Domingo XXVIII do Tempo Comum convida-nos a mergulhar no profundo oceano do mistério da fé em Cristo.

Como todos sabemos, para reconhecer Cristo como Filho de Deus vivo precisamos de OLHAR para os seus gestos e comportamentos, e ESCUTAR atentamente as suas palavras. Neste sentido, devemos salientar que o alcance das curas operadas por Cristo visa a SALVAÇÃO DA INTEGRALIDADE DA PESSOA.

Muitos cristãos relacionam-se com Deus apenas na base do pedido de cura, esperando o milagre físico. Não podemos dizer que sejam errados os pedidos de cura física, contudo ficaremos muito longe da fé em Cristo se não desejarmos, acima de tudo, a SALVAÇÃO.

Os nove homens curados seguiram em frente, não foram capazes de se sentir agradecidos por algo que lhes tinha acontecido de misterioso. Apropriaram-se da saúde restabelecida e não se despertou neles o agradecimento e o louvor. Só o Samaritano voltou para AGRADECER, e por isso mesmo não só ficou restabelecido na saúde, mas também foi SALVO.

Aliás, se pensarmos bem, o que acontece em cada um de nós que se reconhece vivo já é o acontecer do milagre da VIDA de Deus. Então, «não andes distraído, pois, diante o milagre da vida. Não sejas descuidado diante as surpresas dos acontecimentos ordinários» (PRONZTO, Alessandro, in *El pan del domingo*, p. 187), mas agradece cada momento da tua vida.

Gostaria de salientar uma ação não narrada, mas que facilmente se pode deduzir como fundamental e necessária para o voltar atrás para agradecer: PARAR.

Os nove homens curados seguiram em frente, não pararam para admirar o profundo do oceano do milagre acontecido. Pelo contrário, o Samaritano PAROU e, maravilhado pelo acontecido, volta para DAR GRAÇAS.

A nossa sociedade atual não sabe parar! Todos corremos de manhã à noite. Os dias, as semanas, os meses e os anos, parecem passar cada vez mais rapidamente. Porém, não são os segundos que aceleram, mas nós é que não conseguimos parar, nem sequer no leito do descanso (ex. a incapacidade cada vez mais crescente e perigosa de não desligar o telemóvel ou de o deixar afastado da nossa travesseira).

Concordo com Gwénola de Coutard, quando afirma que é fundamental voltar a reaprendermos a PARAR para «programar (porque não através de lembretes no telemóvel?) tempos de paragem durante o dia para tomar consciência de que se é amado por Deus e habitado pela sua presença. Dirigir-lhe algumas palavras, antes de retomar a atividade» (COUTARD, Gwénola de, in *La Vie*, 16/10/2020).

Caros irmãos e irmãs, só assim conseguiremos ver os imensos milagres, como propostas de SALVAÇÃO na nossa vida quotidiana, que Deus nos concede todos os dias e a toda a hora.

Uma pequena história: «Certo dia, três homens sedentos foram beber a uma fonte da margem do caminho. Um deles, lembrou-se de agradecer e disse: Bendita água! Outro disse: Bendita fonte! E o terceiro retorquiu: Bendito o Senhor da fonte!» (SOUSA, Mons. Manuel Baptista de, in *Reflexões para os Domingos e Dias de Preceito*, pp. 413-414).

Senhor, dá-nos um coração AGRADECIDO, restabelece em nós a capacidade de PARAR para admirar, atitude interior fundamental para conseguirmos ver os milagres que Tu operas em cada um de nós, e que nunca nos esqueçamos de Te pedir a SALVAÇÃO todos os dias da nossa vida.